

Cultivo de vandáceas



Vanda Fuchs Delight 'Motes Jubilation', Foto e cultivo: Carlos A. A. de Gouveia

Estava eu, ainda neófito e recém inoculado pelo vírus da orquidofilia, lendo um Boletim da American Orchid Society, quando me deparei com um artigo do Dr. Martin Motes (Motes, Martin. 1988 - *Unraveling a Rainbow - American Orchid Society Bulletin* vol. 57) sobre um grupo de plantas que pouco conhecia.

Falando de *Vanda* e *Ascocenda*, ele comentava sobre a miríade de cores, a magnífica forma, a quantidade de flores e a floração várias vezes por ano que elas apresentavam. Motes perguntava quem poderia querer algo mais de uma planta. Ele mesmo respondia: um orquidófilo, que sempre buscaria mais flores, maiores, em tons ainda não consegui-

dos. Mas o detalhe mais notável para mim era a recomendação de condições de cultivo:

- Umidade elevada,
- Muita luz,
- **CALOR.**

Parecia um sonho, eu achara uma família maravilhosa de plantas que gostava de calor... Já somava decepções com *Odontoglossum*, *Cymbidium*, *Lycaste*, *Masdevallia*, *Paphiopedilum*, que eram maravilhosas, mas recomendadas para climas muito mais amenos do que o que nós dispomos no Rio de Janeiro.

Só restava experimentar o seu cultivo. Enfrentei então um obstáculo inesperado - na época era impossível encontrar vandas para comprar! Acreditem, ninguém tinha plantas disponíveis. A Florália tinha um grupo de plantas importado anos antes, mas quase todas estavam sem identificação e mesmo assim a Sandra Oddebrecht não se mostrava disposta a comercializar as mesmas. Na verdade ela me prometeu alguns exemplares, mas não queria cedê-los na presença de mais candidatos e jamais chegamos a conseguir efetivar a aquisição.

Existiam também informações sobre a dificuldade de cultivo das vandáceas, ao contrário do lido, muitos tinham histórias de perdas e cultivo precário. Na verdade fui descobrindo que o pessoal tinha pouca informação de como culti-



Vanda denisoniana 'Mary Motes'
Cultivo e fotos: Martin Motes

var estas plantas. Todo mundo conhecia bem o trato para cattleyas, quando das primeiras importações, orquídea era *Cattleya*. Enfiaram as vandas em vasos com xaxim, podando as raízes ao envasar, regando como o resto e as plantas começaram a morrer, desidratadas, com perda de folhas, apresentando a famosa configuração “pescoço de galinha pe-

lada” (longo rizoma sem folhas, que só existiam no topo). A luz também era pouca e as sobreviventes não floriam. Logo vieram as informações do hemisfério norte, que recomendavam sol pleno, sem sombra, calor máximo e umidade elevada. Como os autores viviam em regiões temperadas, suas plantas eram cultivadas em estufas aquecidas e iluminadas artificialmente, assim sendo falávamos de temperaturas na faixa de 30° C, sol nunca muito quente, com verões de alguns dias por ano. Seguidas as instruções ao pé da letra, as vandáceas simplesmente queimavam, torrando ao sol de 42° C. Foi preciso começarmos a manter contato com a Tailândia, pátria mãe das vandáceas e com clima próximo ao nosso para conseguirmos clarear a situação e voltar a poder comprar plantas de qualidade. Eu, particularmente, consegui começar minha coleção na 15th World Orchid Conference em 1996, quando tive chance de conhecer Martin





Ascocenda Udom Chai 'Bart Motes'

Cultivo e foto Carlos Gouveia

Motes e Robert Fuchs, dois dos melhores produtores da Flórida.

Antes de iniciar as sugestões de cultivo, quero ressaltar que, quando falamos de orquídeas, nunca podemos dar uma versão definitiva, irretocável, mas apenas algumas normas que sabidamente funcionam. Condições muito diferentes das aqui colocadas podem funcionar, em circunstâncias peculiares.

Outro elemento é que existem vandáceas e vandáceas, ou seja, estão aqui agrupadas plantas de origem muito variada, algumas de regiões quentes, outras de serra, sol pleno e sombra, assim sendo seus híbridos podem apresentar características bem diferentes.

Vasos e substrato

Aqui encontramos um ponto polêmico. De forma geral as vandáceas não

precisam de substrato, seu hábito vegetativo exibe longas raízes aéreas, com vigoroso crescimento monopodial. Alguns cultivadores ainda preferem plantar, principalmente os "seedlings" em xaxim ou meio semelhante. Na verdade esta prática não chega a causar problemas, as vandas simplesmente lançam raízes para fora do meio e vão em frente. Minha experiência mostra, no entanto, que as plantas desenvolvem sistema radicular mais rapidamente se permitirmos liberdade para suas raízes. Pode-se usar pedaços de madeira ou cortiça para suportar a planta no vaso quando de sua montagem, mais do que isto não é necessário. Motes usa nos potes comunitários cestinhas de plástico com um pouco de casca de *pinus*, que tem a função de arrumar as plantas na cesta. Na Tailândia eles simplesmente colocam as plantas sobre uma peneira,

cuidando para que fique acima (sem contato) de uma lâmina de água que garanta umidade.

Podemos usar qualquer vaso para fixar as plantas e pendurá-las. A maioria prefere caixetas de madeira para fazê-lo, mas ultimamente tem sido adotadas caixetas de plástico com bons resultado e bem mais baratas. Algumas pessoas usam simplesmente atar firmemente as plantas a um arame, pendurando assim as plantas; tal prática tem a vantagem de economizar



Vascostylis Pretty Girl.

Foto e cultivo: Carlos Gouveia. A planta é cultivada com liberdade. A haste de arame serve apenas para pendurar



Vanda rothschildiana Sally Roth
Foto e Cultivo Martin Motes

espaço, permitir crescimento livre e baixo custo, mas fica menos estético e prejudica a apresentação da planta fora do orquidário. Alguns híbridos tipo *Kagawara* (*Ascocentrum* x *Renanthera* x *Vanda*), *Mokara* (*Arachnis* x *Ascocentrum* x *Vanda*), *Christieara* (*Aerides* x *Ascocentrum* x *Vanda*) e com vandas teretes (hoje chamadas *Papilionanthe*) são colocadas em vasos para suportar seu peso. Nestes casos, sinasita ou brita são usados para firmar as plantas nos vasos.

Caso você goste de vaso com xaxim, cuidado para não manter as raízes encharcadas, elas não gostam disto.

Temperatura

Uma das variáveis mais críticas do cultivo de vandas é a temperatura. De forma geral elas são descritas como plantas da seção quente das estufas, sendo que *Vanda coerulea*, *Vanda roeblingliana* e *Vanda tricolor* são espécies originárias de altitude, o que recomenda temperaturas mais brandas. Seus híbridos próximos tem maior tolerância a temperaturas mais baixas e são mais

sensíveis a estresse por calor excessivo.

Na verdade as vandáceas típicas vegetam bem em temperaturas entre 15°C e 36°C, preferindo ficar entre 20°C e 32°C. Temperaturas abaixo de 15°C podem ser alcançadas sendo algo em torno de 10°C o seu limite inferior. Quando expostas à frio maior, as plantas param de crescer, estancam as raízes e se submetidas a muitas horas de baixas temperaturas podem perder folhas e raízes. Depois de estresse por frio suas vandas necessitarão de um longo período quente para se recuperar, perdendo com isto tempo de crescimento, atrasando floração, produzindo poucas flores, menores que o desejado e com coloração insuficiente. Contínuo estresse leva, inevitavelmente, à perda da planta. Cuidado especial deve ser dado a ventos frios, que podem desgastar as plantas, em especial seu sistema radicular, mesmo que a temperatura ambiente não esteja abaixo de 15°C. Proteger as plantas de vento frio, quer com fechamento da estufa, quer com cobertura das plantas por plástico transparente é recomendável.

Por outro lado, quando os termômetros superam os 36°C, as plantas começam a sofrer também. Regra geral, imagine, se está desconfortável para uma pessoa, também está inconveniente para as vandas. Nestas circunstâncias, pulverização e rega devem ser ministradas, não só para repor a umidade, como também para reduzir a temperatura da estufa e das folhas. Lembre-se, vandas e asco-





Ascocentrum ampullaceum Album. Cultivo e Foto Carlos Gouveia

centrums são vegetais provenientes de florestas tropicais, não do inferno.

Luz

A luminosidade também tem suas nuances. A fama é de necessitarem muita luz, o que é meia verdade. *Euanthe sanderiana* (ex *Vanda sanderiana*), importantíssima espécie com enorme influência na maioria dos híbridos de vandáceas, necessita de grande luminosidade, beneficiando-se de um pouco de sol direto nas primeiras horas da manhã. Sombreamento de 40 - 50% é adequado para cruzamentos com *Enth. sanderiana* predominando. Híbridos com grandes participações de *Ascocentrum* podem ser cultivados da mesma forma.

As outras vandas preferem 50-60% de sombreamento, podendo ser mais iluminadas durante o inverno. Uma pequena exposição a sol matutino pode ser

benéfica, mas são mais suscetíveis a queima em dias quentes.

Exceções são as chamadas vandas teretes, com participação de *Papilionanthe teres* ou *Ppllnt. hookeriana*. Com suas folhas roliças, parecendo “rabo-de-rato”, são adequadas a sol pleno. Quando cruzadas com vandas comuns produzem as chamadas semi-teretes ou quarter-teretes, que serão menos resistentes ao sol. Uma regra simples seria partir de 10% de sombra para plantas com 90% de teretes até 50% de redução luminosa quando elas contribuem com 10% ou menos.

Espécies e híbridos intragenéricos de *Renanthera* gostam de pouca sombra 20% a 30%. Seus híbridos próximos também preferem tais condições. Não acredite em sol pleno, a maioria das renantheras não vegetam satisfatoriamente



Luicentrum Thai Sunshine.
Cultivo e foto Carlos Gouveia

te assim, a menos que você esteja em região serrana ou com intensa ventilação. Os comentários deste parágrafo se aplicam a *Arachnis* e seus híbridos.

Híbridos com *Rhynchostylis* e *Paraphalaenopsis* precisam de menos luz, se adaptando melhor em ambientes com 70% a 75% de sombra. Em meu viveiro eu as coloco em uma camada sob as outras vandas. Caso você compre híbridos com presença de *Phalaenopsis* ou *Doritis* (são poucos, mas existem), use os mesmos critérios deste parágrafo.

Claro que a luz é uma variável afetada pela temperatura ambiente, assim sendo procure a melhor situação para sua realidade. Folhas verde escuro significam insuficiência de luz e folhas amarelo palha excesso luminoso. A cor ideal é verde bem claro, quase amarelando.

Rega

Neste aspecto temos enfim um padrão. As vandáceas necessitam de abundante rega. Mas, cuidado, suas raízes precisam secar. Aqui mora o maior risco de cultivá-las em substrato. Vandas não possuem pseudo bulbo par armazenar

água, e vegetam o ano inteiro, logo precisam de água sempre. Ao contrário de *Phalaenopsis* suas raízes são sensíveis a ficarem molhadas. Assim sendo, caso goste de meio de cultivo, garanta drenagem muito rápida e atenção para manter o equilíbrio rega/umidade nas raízes.

Em cultivo com raízes livres, regas diárias são eficientes, mesmo durante o inverno. As raízes devem ser molhadas generosamente. As vandáceas se adaptam muito bem a rega por pulverização, uma vez que o menor tamanho de gota apresenta eficiência superior. Como orientação, observe a cor das raízes, quando secas elas são brancas, assumindo coloração verde quando saturadas com água. Depois que estão verdes, continuar a rega é mero desperdício de água. Algumas pessoas prescrevem 20-30 minutos de pulverização, o que só se justifica em dias de extremo calor, para diminuir a temperatura e recuperar a umidade relativa do ar. Na minha opinião, 3 regas de 5 minutos ao longo do dia são mais eficientes do que uma pulverização de meia hora, do ponto de vista das necessidades de água da planta. Várias regas são desejáveis em dias de mais de 30° C, uma vez que a umidade relativa do ar cai bastante, principalmente nas cidades.

Procure evitar molhar no fim do dia, acho que 16 horas (horário de verão) é o limite máximo para a última rega do dia. Nos meses mais frios, procure regar bem cedo, permitindo que a planta seque até o anoitecer. Aliás nos meses quentes também, Deus ajuda quem



cedo madrugada e rega suas vandas.

Adubação

Aqui também a regra vale para todas as plantas do artigo. Vandáceas são plantas “gulosas”, ou seja, adoram adubo. A dose recomendada é 200 a 300 ppm (partes por milhão, em peso) de nitrogênio por semana. Isto é mais do dobro do que cattleyas desejam e o triplo do usado em phalaenopsis! Quando você pensa em adubar vandas e ascocendas, pense em frequência elevada. Explicando melhor: algumas plantas tem metabolismo lento, caso das laelias por exemplo, se adaptando bem a adubação quinzenal. Vandas crescem sempre e muito rápido, consomem nutrientes e adubar com longos períodos de fome não funciona. Caso você, raciocinando por exagero, resolvesse adubar mensalmente, a dose de adubo seria tão elevada que a planta não seria capaz de reter o adubo, quase certamente perderia água pela concentração de sal e teria o crescimento prejudicado. Quanto menor o período entre as fertilizações melhores os resultados. Eu adubo todo dia.

A utilização de adubo orgânico é complicada em vandas, uma vez que o sistema radicular é, por vocação, aéreo. Como colocar mamona ou outro adubo orgânico em raízes soltas, pairando no ar? Recomendo adubo químico. Caso você use 20-20-20, a dosagem acima significa de 2 g a 3 g por litro em adubações semanais. Para frequências maiores, divida esta quantidade pelo número de adubações que você faz ao longo da semana.

Como as vandas costumam florir mais de

uma vez por ano, fica difícil usar adubo de floração (10-30-20) na época certa. Normalmente usamos fazer uma adubação com alto fósforo na quarta ou quinta adubação. Eu como adubo todo dia, faço 4 semanas com 20-20-20 e uma semana com 10-30-20, com bons resultados. Adubos com alto teor de Nitrogênio (30-10-10) são usados apenas em “seedlings” pequenos, vandas já tem uma certa tendência a crescer demais, fartura de Nitrogênio só agravaria o fato, gerando plantas com 1,5 m a 2 m de altura, sem floração compatível com o tamanho.

Uma profilaxia saudável é, no início do inverno fazer uma pulverização com sulfato de magnésio (2 % em peso) para prevenir folhas avermelhadas por carência de Mg. Adubos concentrados em Mg, como o Peter's CaoMag também podem ser usados.

Divisão de plantas

Uma vez que plantas monopodiais não possuem pseudo bulbos, sua divisão apresenta outras características. Típicas vandas crescem muito, principalmente quando tem grande parcela de *Vanda tricolor*, alcançando tamanho incompatível com as estufas. Devemos esperar que a parte superior da planta desenvolva pelo menos duas raízes robustas e vigorosas. Proceder corte abaixo das raízes, montando a parte superior em cestas, vasos ou onde você preferir. Caso as raízes estejam boas, o topo cortado cresce sem problemas. Deixar a base da planta em um local menos iluminado, onde, provavelmente, haverá o surgimento de brotações laterais de



plântulas (os chamados “*keikis*”), esperar as brotações desenvolverem raízes próprias e então cortar os *keikis*, montando como plantas normais.

Quando for reenvasar, evite danos ao sistema radicular, elas se ressentem e podem levar bastante tempo para se recuperar. Ao contrário de cattleyas ou phalaenopsis, que gostam de renovar as raízes, em vandas apenas as raízes secas devem ser removidas.

Alguns híbridos de *Ascocentrum*, *Rhynchostylis* ou *Neofinetia* tendem a formar *keikis* em plantas pequenas. Como estes indivíduos não costumam crescer muito, é recomendável manter as ramificações, obtendo assim uma planta que pode florir com várias hastes.

Se você simplesmente deseja reenvasar sua planta devido ao crescimento, o mais prático e seguro é simplesmente colocar a cesta menor em uma cesta maior, sem ferir as raízes. Se você usa substrato e vaso de cerâmica, fica mais difícil, quebre o vaso, retire todo o meio e procure ajustar, carinhosamente, sua orquídea no novo vaso, com o mínimo de perda de raízes. Se você cultiva em arame, nunca vai precisar trocar nada, no máximo terá de emendar o arame.

Comentários finais

Vandáceas são um vício dentro do vício orquidófilo. Poucos conseguem resistir as suas muitas qualidades sendo normal aumentar sempre sua coleção. Hoje cerca de 70 % de meus estoque de plantas é constituído de vandáceas. Vandas são plantas loquazes, sempre



Ascocentrum miniatum

Foto e cultivo: Carlos Gouveia

nos informando sobre sua satisfação aos cuidados que lhe estamos fornecendo. Explicando melhor, elas respondem rápido quer ao bom, quer ao mau cultivo. Enquanto cattleyas podem levar meses para demonstrar melhora ou deterioração do cultivo, vandas reagem em dias. Raízes fortes, vigorosas crescentes, folhas eretas e bem formadas demonstram boas

condições, crescimento contínuo, florações abundantes e duradouras espelham adubação correta. Ao contrário sistema radicular secando, pontas de raízes queimadas, folhas enrugadas, perda de folhas certamente são sintomas de luz, rega ou temperatura inadequadas; hastes abortando, flores mirradas e crescimento estagnado refletem adubação equivocada.

Quando você obtiver uma vandácea florindo em condições ótimas, nunca mais vai se satisfazer com uma floração mediana. A forma, a cor, o tamanho e a durabilidade de uma boa haste de vandácea é inesquecível e incomparável. Desejo a todos sucesso no trato destas preciosidades. Como dizia o Dr. Moates, é como desfiar um arco-íris.

Carlos Antonio Akselrud de Gouveia é engenheiro químico, antigo e experimentado cultivador de orquídeas. Mora num dos bairros quentes do Rio, a Penha, na Zona Norte da cidade.

E-mail: gouveia@novanet.com.br.

